

**ENTREVISTA COM OS COORDENADORES DA INCUBADORA  
TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALFENAS**

*INTERVIEW WITH THE COORDINATORS OF THE TECHNOLOGICAL INCUBATOR  
OF POPULAR COOPERATIVES AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ALFENAS*

*Gislene Araujo Pereira<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)*

## INTRODUÇÃO

Esta entrevista seguiu a metodologia estruturada, o que significa que seguiu um roteiro pré-estabelecido pela entrevistadora. A entrevista foi realizada presencialmente no dia 30 de maio de 2023, em Varginha/MG, e as respostas foram manualmente transcritas no dia 05 de junho de 2023, as quais foram aprovadas, posteriormente, pelos entrevistados. Trata-se da divulgação de ações de extensão para fomentar reflexões na comunidade universitária e em outros setores da sociedade.

## APRESENTAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Os coordenadores do Programa de Extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) são os entrevistados desta edição.



**Ana Carolina Guerra** é doutora em Administração pelo Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras (UFLA), especialista em Gestão de Negócios em Contexto Empreendedor e graduada em Administração pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Atualmente, é docente do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG),

<sup>1</sup> Doutora em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e docente no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da UNIFAL-MG.

E-mail: [gislene.pereira@unifal-mg.edu.br](mailto:gislene.pereira@unifal-mg.edu.br)

OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-4281-3849>

atuando em cursos de Graduação e Pós-Graduação. Além disso, é a idealizadora e atual coordenadora do Programa de Extensão ITCP/UNIFAL-MG.

**Dimitri Augusto da Cunha Toledo** é doutor e mestre em Administração pelo Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e economista pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Atualmente, é docente do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), atuando em cursos de Graduação e Pós-Graduação, e Tutor do Programa de Educação Tutorial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (PET-BICE). Além disso, é o atual coordenador adjunto do Programa de Extensão ITCP/UNIFAL-MG.



## ENTREVISTA

**Entrevistadora:** Como surgiu o projeto ITCP/UNIFAL-MG?

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCPs - se apresentam como agentes de um processo educativo para a cooperação e a autogestão, constituindo-se como projetos, programas ou órgãos das universidades com a finalidade de dar suporte à formação e ao desenvolvimento de cooperativas populares e da economia solidária. É nesse contexto que se insere a ITCP/UNIFAL - MG cujo projeto de implantação foi proposto pela Profa. Ana Carolina Guerra, por ocasião do seu concurso público, para ingresso na UNIFAL-MG, em 2009. Esse projeto, se enquadrava dentro da proposta do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, e era um dos pré-requisitos para o concurso. Com a aprovação da professora no referido concurso e sua consequente entrada na universidade em agosto de 2009, nesse ano mesmo, começaram os trabalhos de formação com discentes, com vistas a implantação da ITCP. Entretanto, formalmente, a incubadora só foi registrada como um projeto no início de 2010, através do Edital para Apoio a Projetos de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG. Assim, desde 2010, a ITCP/UNIFAL-MG vem desenvolvendo suas atividades em diferentes municípios do Sul de Minas Gerais.

**Entrevistadora:** Sendo práticas extensionistas, como se consolidam as ações ITCP/UNIFAL-MG?

A ITCP/UNIFAL-MG busca articular, multidisciplinarmente, áreas de conhecimento da universidade com grupos populares interessados em gerar trabalho e renda, visando contribuir na formação de cooperativas populares e/ou empresas autogestionárias, nas quais os trabalhadores têm o controle coletivo de todo o processo de produção, desde a atividade fim até a gestão do empreendimento. Assim, pode-se dizer que a extensão universitária é um dos pilares fundamentais da atuação da incubadora, porque ela amplia a relação da Universidade com a sociedade, desenvolvendo processos educativos, culturais e científicos, articulados com o ensino e a pesquisa e voltados à solução de questões locais, regionais e nacionais.

Buscando, portanto, atender à Diretriz Extensionista do Impacto e Transformação Social, a atuação da ITCP/UNIFAL-MG pauta-se por uma interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, a partir do compromisso da extensão com a classe trabalhadora, comportando a troca de conhecimentos e a ligação com os trabalhadores, fazendo universidade e trabalhador aprenderem conjuntamente para colaborar com a população gerando impactos e a transformação social em favor de sua emancipação crítica.

**Entrevistadora:** Em termos gerais, o que podem dizer sobre a metodologia de incubação da ITCP/UNIFAL-MG?

A metodologia de incubação da ITCP/UNIFAL busca modificar a realidade dos trabalhadores e ser por eles modificada dialogando solidariamente, e pauta-se na articulação entre a pesquisa-ação e a educação popular, com vistas à interação dialógica e ao aprendizado conjunto para a autogestão dos empreendimentos econômicos solidários. Sendo assim, frente às demandas apresentadas pelos trabalhadores desses empreendimentos, considera-se a pesquisa ação como uma forma adequada de abordar o trabalho na relação universidade-sociedade, pois é uma abordagem metodológica que possibilita construir uma relação dialógica entre as partes. Partindo, portanto, da perspectiva da pesquisa-ação participativa, a proposta de incubação de empreendimentos econômicos solidários por parte da ITCP/UNIFAL busca a descoberta, reflexão e proposição conjunta de soluções para os problemas enfrentados pelos trabalhadores.

A metodologia de incubação, mais especificamente voltada à (re)construção de empreendimentos populares acaba por envolver as seguintes etapas:

- 1) Contato inicial com os trabalhadores do futuro empreendimento econômico solidário ou empreendimento econômico solidário já existente: nesse processo inicial, a equipe da ITCP buscará travar diálogo com os trabalhadores, conhecendo suas demandas e expectativas e expondo a proposta de ação/reflexão conjunta da incubação. Esse contato inicial é de extrema importância para buscar sensibilizar os trabalhadores a respeito do trabalho da ITCP, buscando esclarecer que se trata antes de um trabalho conjunto, que demandará envolvimento de trabalhadores e equipe da ITCP e não uma consultoria em que o fluxo de saberes, ações e informações se dá de maneira unilateral.
- 2) Pesquisa-ação participativa para o atendimento das demandas dos trabalhadores: com base na educação problematizadora e comprometida com a libertação, entendemos que todo o processo de incubação deve se voltar para a emancipação dos trabalhadores, a fim de que eles, posteriormente, possam autogerir seu empreendimento. Sendo a autogestão a característica mais desafiadora da Economia Solidária, entendemos que o alcance da autogestão já facilita a compreensão e alcance da cooperação, da dimensão econômica e da solidariedade, e dos demais princípios da Economia Solidária. Assim, com base na pesquisa-ação participativa, a demanda dos trabalhadores em termos de melhoria das condições de vida de seus membros deve ser respeitada e atendida em conjunto com a equipe da ITCP por meio de oficinas e da troca constante de experiências e saberes grupo popular-universidade que buscarão estabelecer a relação dialógica de educação com vistas à construção do empreendimento econômico solidário.
- 3) Desincubação e autogestão do empreendimento econômico solidário: A partir do momento em que os próprios trabalhadores tomarem consciência de sua autogestão e emancipação em relação à ITCP, esta, buscará, baseada subsidiariamente nos indicadores de desincubação construídos conjuntamente com os grupos populares, emancipar os trabalhadores do empreendimento econômico solidário que já estarão conduzindo seu empreendimento de maneira autônoma. A ITCP buscará manter contato com estes trabalhadores, a fim de que estes também se tornem multiplicadores da Economia Solidária, agindo com base na educação

emancipadora com relação a outros grupos que ainda estejam em processo de incubação.

**Entrevistadora:** Desde sua origem, em 2010, quais Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) foram incubados pela ITCP/UNIFAL-MG?

Ao longo dos seus mais de treze anos de atuação, no que se refere à incubação propriamente dita, foram incubados grupos informais, associações e cooperativas, sendo eles:

O grupo **Meninas Sabor de Minas** foi incubado de 2011 a 2014 e tinha como atividade produtiva a fabricação de marmitas, doces e salgados de festa. Proveniente do Projeto de Extensão PROBEXT/MEC 2011 “Qualificar para desenvolver – as mulheres de Varginha em Cena Aberta”, que se tratava de uma proposta de ações afirmativas, setoriais, emancipatórias e de inclusão social para as mulheres socialmente vulneráveis situadas em área de risco social do município de Varginha – MG. Seu foco de atuação foi a construção de uma “porta de saída” do Programa Bolsa Família, a fim de se criar oportunidades para mulheres beneficiárias, por meio de programas de capacitação, de formação e de geração de trabalho e renda, numa perspectiva da economia solidária, permitindo – desta forma - a inclusão produtiva e social desta parcela vulnerável da sociedade. Assim, as trabalhadoras que faziam parte desse grupo eram aproximadamente 60 mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família, entre 25 e 50 anos, residentes na periferia do município de Varginha – MG.

Outro grupo incubado foi a **Associação Terra do Marolo**, no município de Paraguaçu–MG, no período de 2011 a 2016. Esse grupo é formado por cerca de 22 pessoas de diferentes profissões, incluindo artesãos, trabalhadores rurais, cozinheiros (quitandeiros, doceiros, etc.), comerciantes, entre outras; cujo objetivo era o fortalecimento do beneficiamento do Marolo, preservação ambiental e das tradições culturais do município bem como a ampliação das possibilidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural que envolvem o fruto do marolo na região de Paraguaçu-MG. A partir da criação da ATER - Associação Terra do Marolo, também foi criada a Festa do Marolo, que acontece anualmente no município.

A **Associação dos Produtores de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares de Varginha**, de nome fantasia Sabor & Saúde, foi incubada de 2013 a

2019. Esta associação é formada por aproximadamente 50 agricultores e agricultoras familiares, vinculados ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, que sejam produtores de plantas medicinais, aromáticas, condimentares, produtos agroecológicos e orgânicos de um modo geral, estabelecidos no município de Varginha e Três Corações – MG.

A **Associação Terra do Biscoito**, no município de Areado–MG foi incubada pela ITCP/ UNIFAL – MG de 2014 a 2016. Formada por cerca de 40 pessoas, dentre artesãs e artesãos, comerciantes, aposentados e aposentadas, e agricultores e agricultoras, o objetivo da associação, era a inclusão social e produtiva de seus associados, além do resgate da identidade biscoiteira do município, impactando numa perspectiva de desenvolvimento local.

Outro grupo incubado foi o **Mulheres Organizadas Buscando Independência** – MOBI, constituído por catorze mulheres, dentre artesãs e produtoras de café, vinculadas à Cooperativa de Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região - COOPFAM, no município de Poço Fundo–MG. Mesmo em um espaço marcado pela cooperação e democracia na tomada de decisões, uma vez que a COOPFAM é uma cooperativa bem consolidada no cenário nacional, as mulheres perceberam que ainda se encontravam em um espaço permeado por relações desiguais de gênero. A fim de se fortalecerem, formaram o grupo MOBI, que deu origem ao café orgânico feminino, produzido somente por mulheres. É nesse contexto que se deu o processo de incubação, a partir de uma demanda das próprias mulheres, para o auxílio no fortalecimento e desenvolvimento das questões ligadas a gênero e empoderamento feminino e rural no interior do grupo. Este grupo foi acompanhado de 2017 a 2019.

Ainda na linha de acompanhamento de mulheres produtoras de café, mais outros dois grupos se encontram ainda em processo de incubação pela ITCP. Um deles trata-se da **Associação de Mulheres Empreendedoras do Café da Mantiqueira** – AMECAFÉ Mantiqueira, incubada desde 2017, sendo um grupo formado por aproximadamente 100 mulheres ligadas à produção de café (cafeicultoras e assalariadas não-proprietárias da produção), residentes em diversas cidades da região da Serra da Mantiqueira (Cambuquira, São Gonçalo do Sapucaí, Lambari, Jesuânia, São Bartolomeu, Campanha, dentre outras). Esse grupo visa não só a formação nas questões relacionadas a gênero, mas também ao processo de organização das mulheres como grupo, dentro dos preceitos



da economia solidária. O outro grupo é formado por aproximadamente 120 mulheres produtoras de café, cooperadas e não-cooperadas da COOCAMINAS, **Cooperativa dos Pequenos Cafeicultores de Poço Fundo e Região**, também no município de Poço Fundo – MG. A demanda apresentada à ITCP/UNIFAL-MG por representantes do grupo consistiu em auxílio para fortalecimento das mulheres enquanto grupo e coletivo, no intuito de aumentar a participação, o sentimento de pertencimento e a solidariedade mútua, proporcionando benefícios para o grupo de mulheres e até mesmo para a própria cooperativa, além do trabalho relacionado à discussão de gênero.

A partir dessa atuação da ITCP no município de Poço Fundo–MG, outra demanda surge, que é a incubação de um grupo de catadores e catadoras de materiais recicláveis do município, em parceria com a COOPFAM e a Prefeitura Municipal. Essa incubação atendia a aproximadamente 10 catadores e catadoras que participavam das atividades de incubação no intuito de se constituir uma Associação. A incubação começou em 2019, mas foi finalizada em 2021, pela desorganização do grupo, em especial devido à pandemia do Covid 19.

Atualmente, tem-se o processo de incubação do **Grupo de Consumo Agroecológico (GSA)**, cujo objetivo é auxiliar no desenvolvimento de uma Rede de Consumo Consciente, por meio da entrega semanal de cestas de produtos orgânicos da COOPERAES – Cooperativa Agrícola da Rede de Agroecologia e Economia Solidária, em Varginha – MG.

Outro grupo incubado atualmente é o **Grupo de Jovens da COOPFAM**, formado por aproximadamente 30 jovens produtores de café ou filhos de produtores de café, cooperados da COOPFAM, em Poço Fundo-MG, buscando a consolidação do grupo e a sucessão rural familiar. A incubação do grupo iniciou-se em 2021.

Incubamos também o **Grupo de Trabalhadores da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC)** de Alfenas-MG, do regime fechado, semiaberto e aberto. Esse grupo é formado por trabalhadores que se constituem por Indivíduos privados de liberdade na APAC de Alfenas-MG, em regime fechado, regime semiaberto e regime aberto, que desenvolvem atividades de artesanato em madeira, crochê, decoupage, pintura e outras formas de artesanato. São incubados aproximadamente 50 trabalhadores, cujo período de incubação iniciou-se em 2022 e ainda se encontra em desenvolvimento, com vistas a formalização de uma cooperativa social.

E por último, atualmente estamos incubando um **Grupo de Mulheres da Cooperativa Camponesa** do Assentamento do Movimento Sem Terra Quilombo Campo Grande em Campo do Meio-MG, formado por aproximadamente 12 mulheres, que produzem produtos de higiene pessoal, tais como sabonetes, gel de massagem, e ervas para chás. incubação iniciou-se no ano de 2022.

**Entrevistadora:** Além das incubações quais outras ações são desenvolvidas pela ITCP/UNIFAL-MG?

Desenvolvemos também o **Projeto de Extensão Clube de Trocas**, que teve início em 2011, e que se trata de uma iniciativa para criação de formas alternativas de trocas ou intercâmbios econômicos (em relação aos praticados segundo a lógica do mercado). Os Clubes de Trocas são uma inovação na economia solidária, reunindo pessoas que têm possibilidades de oferecer bens ou serviços à venda e precisariam comprar outros bens e serviços, mas não podem fazê-lo porque para poder comprar têm antes de vender e no seu meio não há quem tenha dinheiro para poder comprar sem ter vendido antes. Assim, são realizadas trocas solidárias, em um espaço onde as pessoas trocam entre elas produtos, serviços e saberes sem o uso de dinheiro, de uma forma solidária, que promove a cooperação em vez da competição, própria do “outro” mercado, respeitando normas éticas e ecológicas ao produzir e consumir. Além disso, os clubes de troca se apresentam também, como espaços para socialização cultural, uma vez que nas suas dependências são realizadas as trocas, mas também apresentações culturais de toda natureza, o que demonstra mais uma perspectiva de atuação dos clubes de troca, que de alguma forma se apresentam como um instrumento de difusão cultural.

Outra ação é o **Encontro de Economia Solidária, Trabalho e Lutas Sociais**, evento realizado nos anos de 2017, 2018 e 2021, que busca contribuir com a promoção da atuação universitária junto aos grupos populares congregando ampla programação. Ministrantes de áreas multidisciplinares promoveram discussões através de debates, mesas redondas, conferências e painéis. Temáticas como mobilizações políticas e sociais contemporâneas, fábricas ocupadas, gênero, agricultura familiar e economia solidária, revolução russa, uberização, democracia e mobilizações sociais e populares, movimento nacional de economia solidária e políticas públicas de economia solidária já foram abrangidas durante o evento. Além disso, ocorrem sessões de filmes com debates,



atividades culturais, feiras de economia solidária, clubes de trocas e encontros regionais de incubadoras.

Além disso, a atuação da equipe da ITCP/UNIFAL-MG associa-se a um processo formativo coletivo e continuado, de reflexão e preparação a respeito da Economia Solidária e seus temas pertinentes. Assim, ocorre um processo de formação que se dá, principalmente, na execução de duas ações: o **Ciclo de Formação** e o **Grupo de Estudos Economia Solidária em Debate**. O Ciclo de Formação trata-se de encontros temáticos e expositivos, conduzidos por ministrantes convidados, já o Grupo de Estudo ocorre em encontros dialogados, onde os membros da ITCP/UNIFAL-MG realizam a leitura prévia de bibliografias e discutem as leituras, construindo conhecimentos e reflexões. A preparação da equipe se dá nesse processo de ensino-aprendizagem, constituído pelo ciclo de formação e grupo de estudos da ITCP/UNIFAL-MG, mas não se encerra nessas ações, e se dá continuamente, ao longo de toda a relação dialética estabelecida junto à comunidade. Assim, tem-se aporte à incubação da ITCP/UNIFAL-MG.

Há ainda a produção científica por meio da participação em congressos, bem como a publicação de artigos científicos em anais de eventos, periódicos e capítulos de livros.

**Entrevistadora:** Finalizando, qual a importância da ITCP/UNIFAL-MG, na articulação das diferentes áreas do saber presente na Universidade e na Sociedade?

Ressaltando novamente, de forma multidisciplinar, a incubadora desenvolve e aplica tecnologias inovadoras, empenhando, por meio do trabalho solidariamente orientado, o aporte universitário em favor de uma sociedade mais igualitária e democrática. Além disso, pode-se considerar que a incubação amplia a atuação da universidade: externamente, a universidade estabelece novas parcerias à medida que as demandas dos grupos incubados crescem e, internamente, a incubação exige da universidade a criação de novas estruturas, novos cursos e novas formas de fazer pesquisa e extensão. A metodologia de incubação possibilita a construção do conhecimento a partir da mediação dialógica entre trabalhadores e a equipe da ITCP. Assim, torna-se importante uma abordagem multidimensional, que enfoca, por um lado, a dinâmica dos indivíduos da organização coletiva e, de outro, aspectos relacionados à dimensão tecnológica, econômica, social e político-ideológica.

A metodologia para o estabelecimento deste intercâmbio extensionista, do vínculo de Impacto e Transformação Social por parte da ITCP/UNIFAL-MG, é principalmente a incubação de EES. Esse intercâmbio cria oportunidades também para o alicerçamento da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse processo, não apenas o quadro de trabalhadores experimenta o impacto e a transformação social, o papel engajado da universidade atende também à equipe da ITCP/UNIFAL-MG que é formada por uma equipe multidisciplinar. O desenvolvimento social, local e as demais ações de impacto pelo programa necessitam ser construídos em uma via de mão dupla, não sendo monopólio de nenhuma das partes envolvidas. O Clube de Trocas também torna evidente esse modo de gerar impacto e ser impactado, gerar transformação social e ser transformado ao passo que o seu espaço é igualmente ocupado, a construção das trocas se dá pela experimentação entre atores que participam ativamente, interagem e criam o conhecimento das relações solidárias de trocas, onde não se pode ser solidário sozinho.

Quer seja no processo de construção autogestionário, cooperado e solidário da metodologia de incubação ou de seu Clube de Trocas, em que a comunidade é a gente ativo durante as trocas, as experimentações culturais ou na socialização, a ITCP/UNIFAL-MG atua diretamente na articulação das diferentes áreas do saber presente na Universidade e a Sociedade. Isso porque, sua orientação comum é um processo educacional problematizador, não da universidade que educa, que produz conhecimento unilateralmente à sociedade. O compromisso com a libertação dos sujeitos exige essa pedagogia crítica de não executar a extensão como um processo que leva sua metodologia como luz às trevas, mas um processo dialógico, de alianças, à medida que preza pela comunicação como forma de se aprender conjuntamente à Economia Solidária, seus princípios e sua prática de gestão.

Para conhecer um pouco mais sobre a ITCP/UNIFAL-MG, nossos grupos incubados, ver os nossos trabalhos publicados, faça uma visita no nosso site: <https://www.unifal-mg.edu.br/itcp/> ou acompanhe nossas redes sociais:

Instagram: @itcpunifal

Facebook: ITCP UNIFAL - MG.